

Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

Março de 2020

A produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou queda de 1,7% em janeiro de 2020 (acumulado de 12 meses), ocupando a 11ª posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF. Além da Bahia, os seguintes estados registraram desempenho negativo: Pernambuco (-1,2%), Mato Grosso (-2,7%), Rio de Janeiro (-3,5%) e Espírito Santo (-10,0%). Os estados que apresentaram crescimento foram: Pará (6,7%), Amazonas (6,0%), Paraná (4,7%), Goiás (2,7%), Santa Catarina (2,2%), Ceará (2,0%), Rio Grande do Sul (1,9%), São Paulo (0,7%) e Minas Gerais (0,6%). Na média, a Indústria de Transformação nacional apresentou inexpressivo crescimento de 0,4%. Em relação à Indústria de Transformação baiana, cinco dos onze segmentos analisados apresentaram queda no período analisado: Produtos Químicos (-16,3%), Celulose e Papel (-4,0%), Veículos automotores (-3,6%), Couro e Calçados (-2,5%), Alimentos (-2,4%). Os demais segmentos apresentaram crescimento: Bebidas (14,1%), Refino de petróleo e biocombustíveis (6,2%), Minerais não metálicos (4,7%), Metalurgia (3,0%), Borracha e Plástico (1,2%) e Informática (0,7%).

Na comparação de janeiro de 2020 com igual mês do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana cresceu 8,3%, enquanto a indústria nacional cresceu 1,4%. Quatro dos onze segmentos apresentaram crescimento na produção: Refino de petróleo e biocombustíveis (40,7%, óleo combustível, óleo diesel, e nafta), Celulose e Papel (31,6%, pasta química de madeira, papel para uso na escrita, impressão e outros fins gráficos, caixa de papelão), Veículos Automotores (8,7%, automóveis, painéis para instrumentos, silenciosos para veículos automotores, bancos de metal, painéis/quadros, peças/acessórios p/ sistema de direção/suspensão), Bebidas (5,3%, cerveja, chope e água mineral). Em sentido contrário, registraram queda: Metalurgia (-52,4%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, fios de cobre refinado ou de ligas de cobre, ferromanganês, ouro em formas brutas para usos não monetários), Minerais não metálicos (-21,8%, massa de concreto, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, e ladrilhos/ azulejos, tijolos perfurado e outros tijolos de cerâmica), Equipamentos de Informática (-15,8%, computadores pessoais de mesa, computadores pessoais portáteis), Couro e Calçados (-3,1%, tênis de material sintético, calçados moldados de borracha, calçados infantis de plástico moldado, calçados femininos de couro), Produtos Químicos (-2,4%, amoníaco, estileno não-

saturado), Borracha e Plástico (-1,3%, pneus, filmes de material plástico) e Alimentos (-0,7%, óleo de soja refinado, resíduos da extração de soja).

Nesse início de ano o ambiente econômico tem sido marcado pela instabilidade. O cenário externo registra grandes dificuldades atreladas à queda no preço do petróleo e pandemia do coronavírus. O desencadear global de relativo pânico, provoca efeitos econômicos sobre as bolsas de todo mundo, mercado de câmbio e sobre cadeias de valor globais, especialmente aquelas mais dependentes da produção da China. A economia brasileira ainda registra crescimento do PIB bastante tímido (1,1% em 2019), refletindo a lenta recuperação do país. Com o mercado externo volátil, dificuldades internas de crescimento econômico e produção industrial patinando, as expectativas para o ano estarão concentradas na Reforma Tributária para melhoria do ambiente de negócios no país e trajetória de retomada da confiança. Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus, 06/03/2020), as expectativas de mercado para o 2020 são: (i) inflação (IPCA) de 3,20%; (ii) Selic em 4,25%; (iii) alta de 2,00% da produção industrial e (iv) crescimento de 1,99% no PIB.

Tabelas PIM-PF

Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)		
Estados	Jan 20 / Jan 19	Fev 19-Jan 20 / Fev 18-Jan 19
São Paulo	2,5	0,7
Minas Gerais	-3,5	0,6
Rio de Janeiro	0,7	-3,5
Paraná	2,9	4,7
Rio Grande do Sul	-1,5	1,9
Santa Catarina	-0,6	2,2
Bahia	8,3	-1,7
Amazonas	4,9	6,0
Pará	6,2	6,7
Espírito Santo	1,5	-10,0
Goiás	-2,0	2,7
Pernambuco	6,7	-1,2
Ceará	4,2	2,0
Mato Grosso	-5,7	-2,7
Brasil	1,4	0,4

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

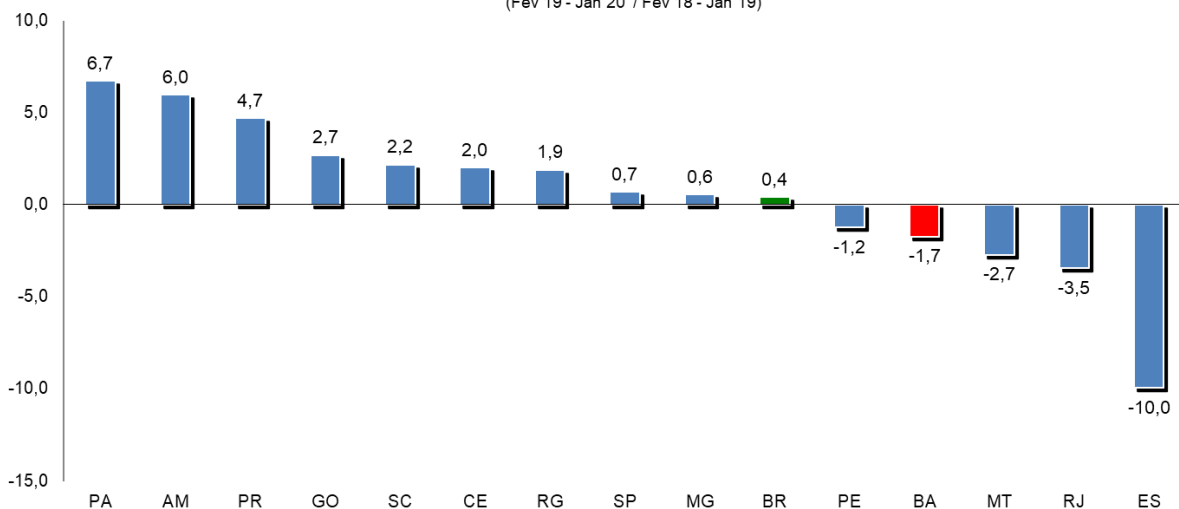
Bahia: PIM-PF de Março de 2020 (variação percentual)

	Jan 20 / Jan 19	Fev 19-Jan 20 / Fev 18-Jan 19
Indústria de Transformação	8,3	-1,7
Refino de petróleo e biocombustíveis	40,7	6,2
Produtos químicos	-2,4	-16,3
Alimentos	-0,7	-2,4
Celulose e papel	31,6	-4,0
Borracha e plástico	-1,3	1,2
Metalurgia	-52,4	3,0
Bebidas	5,3	14,1
Couro e Calçados	-3,1	-2,5
Veículos automotores	8,7	-3,6
Minerais não metálicos	-21,8	4,7
Equipamentos de Informática	-15,8	0,7
Extrativa Mineral	8,3	-1,7

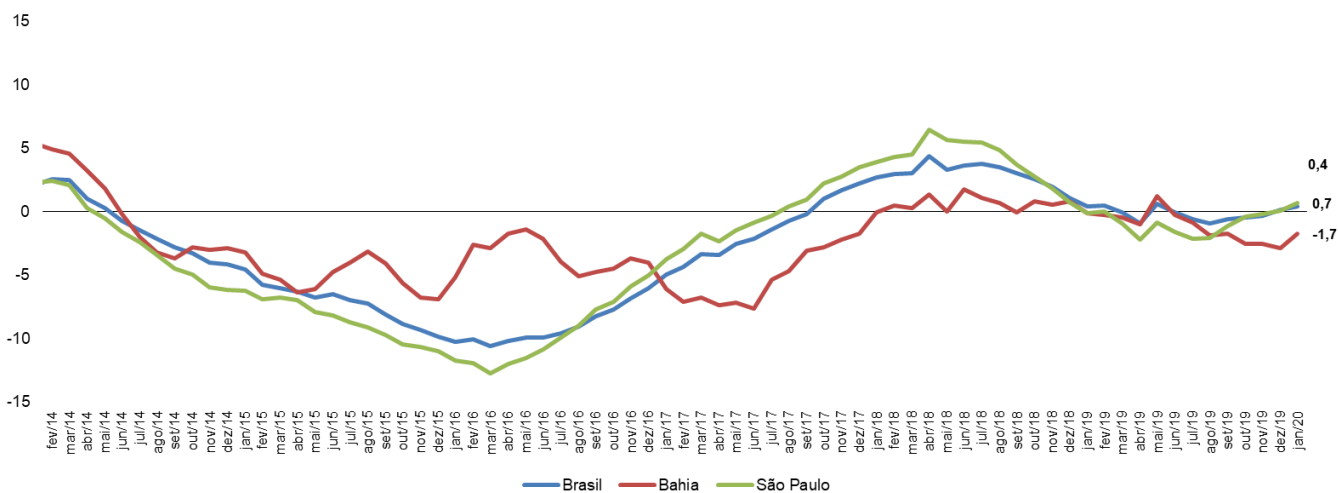
Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

Gráficos PIM-PF

Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação
Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses
(Fev 19 - Jan 20 / Fev 18 - Jan 19)

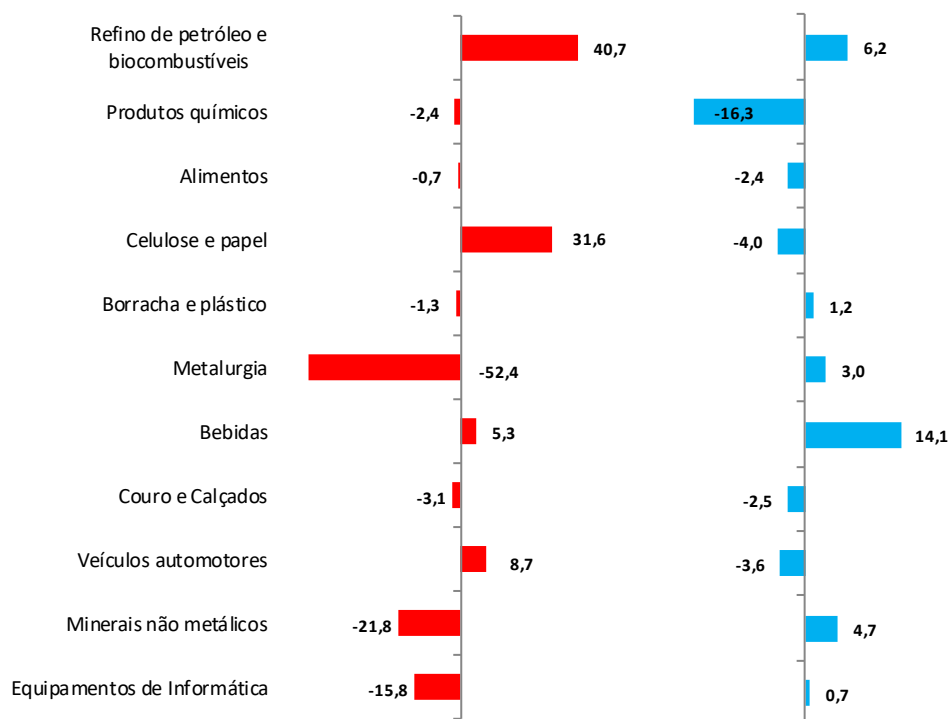


PIM-PF Indústria de Transformação: Brasil x Bahia x São Paulo
(taxas acumuladas em 12 meses)



Bahia: PIM-PF de Março de 2020

(variação percentual)



Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI.

■ Variação mensal (Jan 20 / Jan 19)

■ Variação do acumulada no ano (Fev 19 - Jan 20 / Fev 18 - Jan 19)

Bahia - VTI e POT, por Atividades - 2017

